



DECLARAÇÃO DE ACCRA
ADOTADA PELOS DELEGADOS NO FINAL DA
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ALTO NÍVEL
COMEMORATIVA DO 80º ANIVERSÁRIO DO
5º CONGRESSO PAN-AFRICANO EM ACCRA
DE 18 A 19 DE NOVEMBRO DE 2025

Preâmbulo

Há oitenta anos, em outubro de 1945, trabalhadores, camponeses, estudantes, intelectuais, mulheres e lutadores pela liberdade da África e do mundo se reuniram em Manchester, Inglaterra, para o 5º Congresso Pan-Africano.

A mensagem deles era inequívoca: a libertação política e económica da África é uma luta indivisível.

Eles denunciaram o colonialismo, o imperialismo, o racismo e o roubo da riqueza africana, afirmando que os recursos de África pertencem ao seu povo e que a verdadeira independência exige emancipação económica.

Eles definiram de forma clara e ousada o pan-africanismo para as gerações seguintes como: «A libertação total e a unificação de África sob o socialismo científico!»

Hoje, em Acra, reunimo-nos para honrar a sua coragem e levar adiante a sua missão inacabada.

Invocamos a memória de Kwame Nkrumah, George Padmore, Amy Ashwood Garvey, W.E.B. Du Bois, Jomo Kenyatta, Ras Makonnen e os milhões de trabalhadores, agricultores, jovens, estudantes e combatentes pela liberdade anónimos que forjaram as bases do pan-africanismo revolucionário moderno. Hoje, as condições a que se opuseram persistem sob novas formas. Embora as nações africanas ostentem bandeiras políticas de independência, as estruturas de domínio económico permanecem: controlo estrangeiro das finanças e do comércio, pilhagem dos recursos naturais, contratos exploradores e dívida odiosa. Os povos africanos continuam a sofrer.

A visão de Manchester não era apenas acabar com o domínio colonial: era criar uma África autossuficiente, industrializada, socialmente justa e unida. O objetivo era elevar a África e o seu povo a uma posição de poder e orgulho — o poder da verdadeira soberania e autodeterminação fora do domínio estrangeiro que existia há séculos.

A nossa Declaração

Nós, representantes reunidos dos movimentos pan-africanos, partidos progressistas, sindicatos, organizações camponesas, grupos de jovens e



estudantes, organizações de mulheres, trabalhadores culturais e da diáspora africana, proclamamos o seguinte:

1. Unidade Pan-Africana

A libertação completa de África requer a unificação política e económica total do continente, orientada pela participação popular.

A riqueza de África deve ser propriedade social e gerida democraticamente para benefício de todo o seu povo, incluindo a sua diáspora.

2. Soberania económica e controlo dos recursos

África deve recuperar o controlo total dos seus recursos naturais, terras e indústrias estratégicas.

3. Industrialização e infraestruturas para o povo

África deve adotar e implementar um plano de industrialização continental, dando prioridade à indústria transformadora, à tecnologia e à produção de valor acrescentado.

Uma rede africana de caminhos de ferro, estradas, corredores energéticos e infraestruturas digitais deve ligar todas as capitais e grandes cidades para servir primeiro os mercados africanos.

4. Revolução Agrária e Soberania Alimentar

A agricultura deve ser reorganizada para alimentar as populações africanas antes da exportação. Devemos ter controlo total sobre o que cultivamos, produzimos e comemos.

5. Independência Financeira

África deve criar e adotar os seus próprios sistemas monetários, fora do controlo estrangeiro. As dívidas externas ilegítimas criadas por décadas de domínio e manipulação imperialistas devem ser canceladas.

6. Educação – Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Humano

Será criada uma rede de universidades pan-africanas para formar cientistas, engenheiros, profissionais de saúde e trabalhadores de todos os setores diretamente ligados às necessidades sociais, industriais, agrícolas e humanas do povo africano.

7. Defesa da Revolução

África deve desenvolver a sua própria capacidade militar-industrial para garantir a sua soberania e proteger-se de intervenções estrangeiras. Não pode haver presença militar estrangeira em África.

8. Reparações e Justiça Global

A África e a sua diáspora devem criar um quadro jurídico e político comum para garantir a reparação pela escravatura, pelo colonialismo e pelos crimes económicos neocoloniais em curso. As estratégias de reparação e justiça



reparadora serão prosseguidas coletivamente com soluções abrangentes e justas.

9. Solidariedade internacional

A África é solidária com todos os povos oprimidos do mundo e deve usar os seus recursos, poder político e económico na busca pela justiça social e humana.

O nosso compromisso coletivo

Seguindo os passos dos delegados de Manchester de 1945, prometemos concluir a revolução pan-africana que eles iniciaram.

Construiremos uma África unida que controle a sua terra, mão de obra, recursos e destino; que valorize as mulheres, os jovens e os trabalhadores; e que seja um farol de liberdade para toda a humanidade.

Proclamamos que a era da subjugação económica de África não será mais tolerada e que a era da solidariedade, soberania e desenvolvimento humano pan-africanos já começou.

Apelamos aos governos, movimentos de massa, sindicatos, associações camponesas e à família africana global para que mobilizem recursos, conhecimento e poder coletivo para alcançar esses objetivos a partir de agora.

Adoção

Aprovado por aclamação em Acra, Gana, neste dia, 19 de novembro de 2025, no 80.º aniversário do Quinto Congresso Pan-Africano.